

CIMI denuncia campanha contra a Igreja

"É mais uma campanha sórdida contra a Igreja e seus representantes, que visa, unicamente, criar condições junto ao público para se atentar contra a vida humana e contra as instituições, inclusive a Constituinte". A frase indignada é de um dos assessores do Conselho Indigenista Missionário - CIMI, ao tomar conhecimento das denúncias feitas por setores da UDR de que o padre Ricardo Resende estaria comandando grupos de guerrilheiros na região do

Araguaia. O CIMI já discutiu o assunto na tarde de ontem e vai soltar uma nota de solidariedade ao padre Resende e à CPT - Comissão Pastoral da Terra, que, no entender da entidade, estão sendo vítimas de uma campanha caluniosa.

O CIMI está comparando as notícias agora divulgadas, com as que um jornal paulista divulgou no início de agosto, envolvendo a transformação das reservas índias em nações independentes e aponta-

da como atentado à soberania nacional. "Mais uma vez os setores reacionários, a UDR principalmente, querem desviar a atenção da opinião pública para que esqueça os sem-terra, os miseráveis e o trabalho pastoral que a Igreja realiza, para prepararem o terreno e assassinar mais algumas pessoas. Da mesma maneira que foi o padre Josimo em Imperatriz, agora estão preparando o assassinato do padre Ricardo", disse o assessor do CIMI.

Padre diz não haver guerrilha

Belém - Dizendo acreditar que tudo não passa de uma preparação para justificar seu futuro assassinato, já que é um dos seis nomes de uma lista de "marcados para morrer" que corre pelo Sul do Pará, o padre Ricardo Rezende, coordenador da Comissão Pastoral da Terra do Araguaia/Tocantins, com sede em Conceição do Araguaia, classificou de "absurda" e "fantasiosa" a denúncia do juiz Eronides Sousa Primo, ao jornal "O Estado de São Paulo", dando conta da existência de nicaraguenses que estariam treinando posseiros a luta armada e incitando as invasões de fazendas no município de Xinguará. Uma das fazendas invadidas, segundo o juiz, seria a Bela Vista, onde na semana passada posseiros teriam incendiado 20 casas e matado mais de 30 rezes. A CPT, normalmente bem informada sobre conflitos fundiários, desconhece esse episódio.

O Dr. Fronildes e o Dr. Juran-dir (donos da fazenda Bela vista) estão sofrendo de uma doença que mistura pesadelo com realidade. Mas como o ônus da prova cabe a quem acusa, o juiz, como autoridade, deveria mandar prender e apresentar à opinião pública esses nicaraguenses que segundo ele, representam uma ameaça à segurança nacional, "disse o padre, confir-

mando que esteve na Nicarágua, mas em 1974, ainda no regime do presidente Anastácio Somoza e de lá para cá nunca ouviu falar da presença de qualquer nicaraguense no Brasil, a não ser na embaixada, em Brasília.

SNI EQUIVOCADO

"O Conselho de Segurança sempre viu guerrilha na resistência dos trabalhadores rurais, mas sempre esteve equivocado. Aqui os trabalhadores têm um baixo nível de conscientização política e nenhuma motivação ideológica para seus atos. O culpado maior de tudo isso é o próprio Estado como instituição, que transformou isso aqui num faroeste e esqueceu de nomear o xerife", afirma o sacerdote, lamentando que quando a Polícia Militar entre em ação, é sempre ao lado dos fazendeiros e latifundiários. Segundo o padre houve, um recrudescimento da violência no campo, por parte da Polícia Militar, a partir da nomeação do coronel PM Antônio Carlos Gomes como Secretário de Segurança Pública do Pará.

Comentando declarações também veiculadas no "Estado", do presidente da UDR, Ronaldo Caiado, atribuindo a presença de nicaraguenses no Sul do Pará à morte do fazen-

deiro Tarley Andrade, no final do ano passado, o padre Ricardo desafiou então a polícia - "já que o Dr. Caiado diz saber quem matou o Dr. Tarley" - a soltar os sete lavradores presos em Santana do Araguaia desde janeiro, cuja prisão tortura já mobilizaram inclusive a Anistia Internacional e observadores da Onu, que estiveram no Pará e, segundo o padre, comprovaram as denúncias da CPT.

CONTRA MUDANÇAS

Ele explica essa campanha do "O Estado de São Paulo" contra o CIMI e agora contra a CPT como uma "campanha orquestrada contra possíveis mudanças sociais no País a partir da Constituinte" e afirma que há grupos contra qualquer tipo de mudança mesmo no âmbito do capitalismo. Segundo ele, a residência a essas mudanças propiciou uma aliança entre o latifúndio e setores do governo e o ministro Paulo Brossard é hoje uma das peças mais importantes nesse jogo de xadrez.

Finalizou o padre, afirmando que nos últimos sete anos houve em Conceição do Araguaia 135 lavradores assassinados sem que o juiz Fronildes Moura Primo se preocupasse em apurar um deles sequer.